

Houve sempre empenho das entidades espíritas, as que são mais conscientes de seus deveres e responsabilidades, esclarecerem a todos os interessados pelos postulados dos princípios do Espiritismo. Ultimamente, à vista de tanto infiltamento e aleijão provocados pelo personalismo injustificado de pseudos orientadores de trabalhos práticos, temos sentido desejo da pureza que norteia essas disciplinas doutrinárias. E devido o desinteresse de muitos, acrescido da tolerância mal aplicada de outros, temos presenciado extravagâncias que desvirtuam nossa posição religiosa. O sincretismo e a superposição de crenças diversas mesclam-se com a ignorância e outros pragmatismos para lenhar, com a influência dos Espíritos das Trevas, macular a simplicidade da Doutrina Consoladora. A Imprensa Espírita é e mantém colunas de esclarecimentos a todos e procurar mesmo instruir os desavisados para que eles, afinal, se saiam de seus devios como colaboradores e nunca como doutrinadores.

Cabe-nos chamar a atenção dos elementos responsáveis dentro das atividades espíritas. Urge estabelecermos planejamento para levar à uniformidade programada, onde a observância das recomendações de Karde seja ponto de referência constante. Acreditamos, se estabelecermos simpósio de entendimento idealista poderíamos influir, em muito, para unificar trabalho nesse setor social e educacional. Há necessidade de esclarecimento mais intensivo para ressaltar certas obrigações morais dentro das atividades que nos cabem como espíritas responsáveis. Vemos muitos companheiros que se aloram em orientadores de trabalhos práticos e outros que se convencem ser médiums oraculares, quando carecem de melhorar seu nível cultural, alé, moral. O Espiritismo bem orientado nos dá a certeza de diretriz segura para o equilíbrio do próprio destino humano. A Doutrina, por não aferr nenhum privilégio e nem prioridade a ninguém, abre essa porta aos que se julgam capazes também de presidirem centros e núcleos. Cada qual é responsável pelos seus atos e sofre a consequência deles, isto é lógico em filosofia. No entanto, há certos direitos que não se firmam bem em deveres. Então, temos apertados referências aos próprios princípios basilares do nosso conjunto doutrinário.

Pelo que assistimos é contristante presenciar o personalismo de muita gente em nosso meio. E são essas criaturas responsáveis pelo desvirtuamento das regras morigeradas de toda a religião. Por essas mesmas manifestações de vaidade e egolatria a Doutrina Revelada pelos Espíritos pode tornar-se, desnecessariamente, em uma religião a mais, quando ela é, pela sua essência divina, a Religião das religiões.

Muitos utilitaristas não se apercebem dessa verdade. Por isso é que achamos devemos ter cuidado de colaborar também com simplicidade, mas eficientemente, para alertar muitas consciências. Esse dever se nos impõe, porque o tempo não espera por ninguém. E hoje, mais uma vez, cabe-nos dirigir aos companheiros de ideal e a todos os colegas que morem na Imprensa Espírita, a fim de apontar a verdadeira ética em que se fundamenta a DOUTRINA CONSOLADORA. Assim é fácil compreender.

Se o Espiritismo «é o Cristo de braços abertos para a humanidade de sofredora» deve ter atividade condizente com a humildade e pureza do DIVINO AMIGO.

Então há frêmito de vibrações nos bem intencionados e orientados pelo Codificador para repleir qualquer pagamento pelos trabalhos que prestam como espírita, quer nos centros, quer em outras atividades. Não há nenhum paramento, nem uniformes, nem cerimoniais, nem simbolismos, nem quadros, nem imagens, nem fogos, nem debida, nem objetos que sugestionem os sentidos dos histéricos.

Não há, pois, nenhum ritual nem orações pomposas, nem casamento, nem batizado, porque tudo é particularmente simples para

mostrar ao entendimento racional que o espírito não tem necessidade de práticas exteriores. Tudo o que dá impressão de mistério e grandeza pelo simbolismo complicado tem influência perniciososa de fetichismo e embota a inteligência. Doutrina religiosa que não possui liturgia, não se fundamenta em dogmas, que não elega chefe humano para dirigir seus destinos deve ser, sem dúvida, aquela que tem como bússola as verdades preconizadas pelo Cristo. Ele é o Guia por excelência de toda a humanidade e particularmente dos que se dispõem a servi-lo sempre. E o Espiritismo está dentro dessa disciplina crista, pois, fosse o contrário, teria, de há muito, desaparecido. E é tão sublime em seus postulados de iluminação que nem os pseudos espíritas conseguem desviar sua marcha.

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos estimados colaboradores enviarem sempre suas colaborações datilografadas a fim de facilitar-nos o trabalho da composição. Devido ao pequeno formato do Jornal e sua periodicidade, pedimos também que os artigos não sejam extensos, mas, sempre vasados em assuntos da Doutrina Espírita.

“Não Matarás”

Na relação de crimes hediondos figura o suicídio em primeiro lugar. Deus criou os minerais, os vegetais, os animais e por último o homem. O corpo humano é a obra prima da Criação. É o templo de Deus. E o tabernáculo do Espírito. Conservá-lo limpo, puro e forte é o dever máximo da criatura humana. Destruí-lo, é de todos os erros, o mais vergonhoso.

Nosso Senhor desceu da Mansão dos Justos a este mundo miserável para expulsar demônios, curar paralisias, limpar leprosos, abrir os olhos aos cegos, restabelecer a audição nos surdos, reabilitar prostitutas, encaminhar pecadores. Imensa e intencional a luta de Nosso Divino Mestre para fazer-nos compreender a necessidade de mantermos a pureza em nosso corpo físico, «sine que non» jamais conseguiremos a Paz e a Alegria. «Os puros de coração verão Deus» — dizia Nosso Senhor — «Se teu olho ou tua mão te escandalizam, corta-as a tiras para longe de ti...» «Vai e não peques mais»...

Os suicidas desconhecem as bênçãos da Religião. Geralmente são orgulhosos que não se submetem nem aos homens, nem a Deus. Insensatos, julgam resolver uma situação difícil com a violência extrema, esquecendo-se que «a violência é o argumento dos que não têm razão», como disseram nossos mestres. Disparando uma bala no coração, se julgam vingados das pessoas ou das circunstâncias que lhes causaram humilhação, entretanto, centuplicam seus sofrimentos com tão resoluído que esta vida não é a vida verdadeira; a morte é a porta da vida real. Jamais estamos tão vivos e tão conscientes como depois da morte do corpo! Esta vida comparada com a eternidade, é menos que a



ORGAO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAU' ALLAN KARL
ANO XXXI
N. 1046

Redação: Rua José Marques Garcia - 21 Oficinas: Av. Major Nicácio 77 - C. Postal, 65 - FRANCA
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Concílio Ecumênico de Unificação Cristã

O Papa atual, João XXIII, tão logo se instalara no trono Pontifício, teve a maior decisão da Igreja Católica Apostólica Romana, qual seja a de convocar um concílio ecumênico, a fim de promover o reagrupamento das igrejas cristãs.

Segundo os jornais que publicaram a notícia, a idéia encontrou ambiente favorável, e estão dispostos todos os cristãos de diferentes seitas a estudarem as bases do programa de S. Santidade, tendo causado, pela surpresa, profunda impressão no seio de todas as nações ligadas ao Catolicismo.

Realmente, o Papa demonstra coragem inaudita, arrôjo sem precedentes, em pretender a unificação do Cristianismo, já tendo se apresentado as primeiras reações dos pastores protestantes e dos demais ramos ortodoxos.

Não são conhecidas ainda in-

JOSE RUSSO

formações oficiais emanadas do Vaticano, acentuando-se, porém, que a iniciativa do Santo Padre será acolhida com alegria por incluir as aspirações de todos os países onde predomina a doutrina do Nazareno.

Não se pode, naturalmente, precipitar conclusões, até que deliberações, precisas e autorizadas, tornem público o objetivo do concílio, de cujos preparativos de ordem material, dependerá a sua convocação até o fim do ano em curso.

Será, inegavelmente, a maior revolução promovida pela Santa Sé nos tempos hodiernos, comprovando a doutrina de que vivemos a era atômica cheia de surpresas, não se perdendo tempo em delongas e morosas meditações. Tudo é rápido, deliberado às pressas e de execução imediata...

Já se murmura sobre o acontecimento, aventando-se as mais diversas teorias e conjecturas. A resolução de João XXIII marcará, no seu reinado, uma glória sem paralelo na história da Igreja Romana, caso consiga a concretização de seu ideal de unificação.

Pensamos que a luta se desenvolverá infalivelmente, porém, luta de idéias, de princípios, luta de convicções íntimas. Não mais lutas religiosas que no passado se travaram a ferro e fogo... Em pleno século da velocidade, a luz do progresso material e espiritual arrastará de roldão todas as instituições estacionárias, compelindo-as a se infletrarem na senda da evolução humana.

Será luta de pensamentos, luta de opiniões nos alceres da fé, verdadeira batalha a revolver séculos de tradições em torno do Cristianismo de que a Igreja afirma ser a depositária exclusiva.

O mundo vibrará em favor da decisão do Papa João XXIII, líder da maior campanha de compreensão entre os homens. Entretanto, guarda-se com alto interesse o pronunciamento de S. Santidade sobre os textos integrais de proclamação papal.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se revertirá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PÓS-TE)

Já é conhecida a declaração do Presidente do Conselho Nacional das Igrejas protestantes e ortodoxas dos E.U.A., tal como se segue: «Deus abençoará tudo o que puder aproximar suas igrejas». Prosseguindo, resumiu: «o pensamento das igrejas, cujos porta-vozes insistiram todos, entretanto, na necessidade de uma reatunicação baseada nas relações de todos os interesses e não nas condições dadas por uma igreja para todas as outras». Eis aí a primeira barreira a ser transposta pela diplomacia e habilidade pontifícia.

x x x

Seja como for, o Sumo Pontífice deve estar preparado para o embate de opiniões e obstáculos que surgirão no campo dos entendimentos, dificultando a implantação de suas nobres aspirações, na tentativa de unificação, lançando a sorte da Igreja, quase diríamos, o seu secular prestígio, medindo suas inevitáveis consequências.

A estas horas S.S., após profunda meditação, e disposto a levar avante, enfrentando correntes contrárias à supremacia da Igreja, convicto, otimista e crente, terá assumido a deliberação de apresentar ao mundo cristão os seus princípios de unificação, sob qualquer clima de interesses, parodiando, em clássico latim, as mesmas palavras atribuídas a Cesar: «ALEA JACTA EST».

Por enquanto nada mais podemos adiantar aos nossos confrades e leitores. Aguardamos o amadurecer dos planos de S.S. Podemos afirmar que João XXIII, espírito de vasto descortínio, não alimentará vãos propósitos de reconduzir ao seio da Igreja todas as seitas dissidentes e demais ramos que não mais se submetem à direção doutrinária da Cúria Romana.

Certamente não pretenderá interferir nas organizações cristãs que após as lutas da Idade Média, sob o guante das Cruzadas, da Santa Inquisição, de perseguição sangrenta aos herejes, se libertaram do domínio clerical, ao preço de sofrimentos e torturas, registrados como indelével mancha na história de todos os povos!...

Que Deus ilumine aos que no momento se encontram dispostos a exemplificar os preceitos da eterna lei de «amai-vos uns aos outros»...

Relatório do Centro Espírita "Judas Iscariotes"

Apresentado em Assembléa Geral realizada em 15 de Fevereiro de 1959, aos Associados do Centro Espírita «Judas Iscariotes», pelo seu Presidente, Sr. José Russo, referente ao movimento geral do exercício p. lindo, inclusive Demonstração da Conta de «Despesas e Receitas» e Balanço Geral encerrado em 31 DE DEZEMBRO DE 1958.

Aos 8 dias do mês de Setembro de 1946, fundava-se em Franca, São Paulo, o Centro Espírita «Judas Iscariotes», sob a nossa direção, tendo em mira um vasto programa de realizações assistenciais.

Vamos tentar reproduzir nestas páginas, embora resumidamente, o que essa associação sob nossa presidência desde o início, de quando idealizamos e fundamos o Centro, pôde realizar no terreno assistencial, único objetivo que nos alimentava, quando de nossos projetos em fundar o Centro, cujo programa, vasto em todos os sentidos, graças a Deus alguns deles já conseguimos realizar e pôr em funcionamento.

Albergue Noturno

Como uma de suas principais realizações, já em 11 de Julho de 1948, realizava-se a cerimônia do lançamento da pedra fundamental do Albergue Noturno de Franca, instituição essa que se fazia necessária, em Franca, cidade com uma população de mais de 50.000 habitantes e que não contava com um abrigo onde infelizes andarilhos e viajantes nômades pudessem pernoitar, proporcionando muitas vezes espetáculos deprimentes para uma grande cidade civilizada e culta, como a nossa, cognominada que é, de Atenas da Mogiana, vendendo pobres e notívagos sem destino dormindo nos bancos de jardins, nas soleiras de Igrejas e de edifícios públicos.

O Albergue Noturno, desde a sua inauguração em 16 de Julho de 1950, em oito anos, já abrigou em suas dependências o seguinte número de pessoas, entre homens, mulheres e crianças:

TOTAIS DE HÓSPEDES - x - PERNOITES

HOMENS	4.117	8.986		
MENORES	659	4.776	1.436	10.422
MULHERES	1.063		2.468	
MENORES	564	1.627	1.140	3.608
TOTAIS		6.493		14.030

Apesar de o Albergue não estar ainda aparelhado para fornecimento de refeições, a esse número de pessoas foi fornecido, pela manhã e à noite, um lanche constante de pão e manteiga, leite e café, assim como também mamadeiras a crianças recém-nascidas, acontecendo em muitas ocasiões que levam de itinerantes, de passagem por Franca, pernoitassem no Albergue e tomassem refeições na Casa de Saúde «Allan Kardec». A outros, desprovidos de meios para viagens para outras cidades e Estados, embora com sacrifícios, foi fornecido dinheiro para compra de passagens por via férrea ou rodoviária e dinheiro extra para pequenas despesas durante o percurso, quase sempre longo e demorado.

O Albergue Noturno de Franca tem correspondido às suas finalidades e dada a necessidade, foi construído e inaugurado muito antes do Centro Espírita «Judas Iscariotes», cuja sede foi construída e inaugurada muito tempo depois desse Departamento ou seja, em 16-4-956.

Sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes»

Após a construção e inauguração do Albergue Noturno, quando já em pleno funcionamento, foi que voltamos nossas vistas para a Sede, iniciando logo sua construção para que outros departamentos assistenciais pudessem ser postos em movimento. E foi assim que em 16 de Abril de 1956, com solenidades que duraram por toda uma semana, foi oficialmente inaugurada sua sede, à Rua José Marques, n.º 205, construída, que foi, ao lado do Albergue Noturno.

Constou, sua inauguração, de festividades puramente doutrinárias, pois que, em todo o decorrer da Semana fizeram-se ouvir, no palco auditório do Centro, diversos oradores vindos de várias localidades, cada conferencista abordando temas de sua escolha, sempre sobre assuntos evangélicos espirituais.

Após a inauguração da Sede, um dos primeiros atos da diretoria foi fazer a transferência da

Escola Evangélica «José Marques Garcia»

que vinha funcionando em dependências da Casa de Saúde «Allan Kardec», provisoriamente.

Essa Escola, cujo único objetivo é ensinar e orientar crianças para os caminhos da Doutrina de Jesus, vem funcionando regularmente todos os domingos e conta com cerca de 250 crianças, de ambos os sexos, que, orientadas por professores conhecedores do programa a ser ministrado e da pedagogia, muito têm contribuído para a elevação moral de crianças que ali têm aprendido os mais edificantes preceitos constantes dos Evangelhos de Jesus e da Doutrina de Allan Kardec.

Escola de Corte e Costura, Bordados e Tricô

O programa traçado pelo Centro Espírita «Judas Iscariotes», vem sendo seguido paulatinamente, vagaroso às vezes, mas sempre firme e seguro. É assim que a 28 de Abril de 1957, instalava-se a Escola de Corte e Costura, Bordados e Tricô, tendo ao ato de instalação, embora sido feito com solenidades modestas, comparecido grande número de pessoas, tendo diversos oradores discursado sobre o acontecimento.

Após sua inauguração a Escola vem funcionando normalmente, em dois períodos, diurno e noturno, sendo esta parte para moças que trabalham durante o dia e só podem frequentar as aulas durante a noite.

A Escola de Corte e Costura conta com quase todo o material indispensável, constante de móveis diversos e máquinas de costura, em número de 5 máquinas, inclusive uma Vigorell e uma Elétrica.

Essa Escola, além de proporcionar aprendizado a moças pobres, gratuitamente, muito tem contribuído na confecção de roupas, principalmente das que são usadas na Casa de Saúde «Allan Kardec», tais como: Roupas de Camã, e roupas completas para uso pessoal dos enfermos ali internados na secção de indigentes, em número superior de 200 pessoas entre homens e mulheres.

No presente ano cursou a Escola, em especialidade, o seguinte número de alunas:

Corte e Costura -	65 moças
Bordados à mão -	24 idem
Bordados à máquina	22 idem
Tricô	11 idem

Essas 123 moças tiveram a orientação das professoras abaixo relacionadas, cada uma em sua especialidade:

ESCOLA DE CORTE E COSTURA: Jacy Melo, Lourdes Zenker, Cirina Dias, Cleuza Isaac e Maria Luiza Cardia Nalini.

TRICÔ: Magdalena Sichierolli e Adelina de Souza.

BORDADO À MÁQUINA: Eunice Nassif, Helena Nassif e Maria Luiza Cardia Nalini.

BORDADO À MÃO: Maria Luiza Cardia Nalini.

Além das costuras feitas para os internados da Casa de Saúde «Allan Kardec», já acima referidas, a Escola produziu, por suas alunas, um total de 193 peças de roupas e bordados, tais como: Jogos para Sales e Quartos, toalhas, guardanapos, sacolas, frolhas, jogos diversos, toalhas de mão, paletós de lã para crianças, blusas, babadores, paletós de flanela, jogos de cozinha, aventais e outras inúmeras peças que deixamos de enumerar para não alongarmos muito neste Relatório, que, despretenciosamente, apresentamos a nossos confrades e leitores em geral.

Biblioteca

Esse outro Departamento do Centro já vem funcionando há tempos, em Salão apropriado, contando de suas estantes grande número de exemplares das mais variadas obras doutrinárias, contando

já, a biblioteca, com cerca de 500 volumes, que são consultados por pessoas interessadas, sendo a franquia não só para os associados e confrades, como também a qualquer pessoa interessada, não se cogitando para isso da religião ou qualquer outra particularidade da pessoa que deseja ler qualquer volume constante da Biblioteca.

Escola de Médiuns

Instalado e inaugurado em 16 de Abril de 1955, esse Departamento do Centro vem cumprindo fielmente sua finalidade, sempre com elevado número de pessoas interessadas e sob orientação segura no desenvolvimento de mediunidade, em suas várias modalidades, havendo sempre duas partes, em cada sessão: Desenvolvimento prático de médiuns falantes e psicógrafos, frequentando a escola sempre número certo de médiuns em desenvolvimento, número esse que é de 24 médiuns, num período experimental de 3 meses.

Além desses Departamentos acima descritos funcionam ainda no Centro a ESCOLA DE ESPERANTO, criada em 1951, sob orientação do professor Salvador Rocha, com regular número de alunos que se interessam pelo idioma internacional, vindo essa escola funcionando regularmente em sala própria e com variado número de alunos.

Farmácia Homeopata

Desde 1950 vem o Centro mantendo também a Farmácia Homeopata, com distribuição gratuita de remédios indicados a pessoas necessitadas.

Lar da Velhice Desamparada

Como ponto alto de seu programa assistencial o Centro Espírita «Judas Iscariotes», não poupando esforços e nem sacrifícios, embora o alto custo de vida que avassala o País, deu: início à construção do Lar destinado aos velhos, com duas secções, feminina e masculina, cujas obras, no momento, já se encontram bem adiantadas, com seus pavilhões já cobertos e em andamento para, conforme é nosso desejo, inaugurá-lo ainda este ano.

O Lar da Velhice Desamparada visa dar abrigo a pessoas já em avançada idade, sem família e sem arrimo, para que ali possam passar o resto de seus dias, tendo sempre ao lado uma pessoa amiga que os oriente e lhes dê u'a mão amiga, consolando-os e confortando-os para que tenham um fim de existência mais ameno e mais feliz, compensando, em parte, a luta vivida em tantos anos, sem nada terem conseguido em bens materiais.

O Lar dos Velhos é uma instituição que merece o apoio de todos, sem distinção de crença, pois quem poderá dizer que está livre de um dia necessitar de um Lar dessa natureza, para terminar sua peregrinação por este mundo de Deus?!

Tribuna Livre

O Centro mantém em sua sede sempre pronta e às ordens de quem dela necessite, oferecendo seus salões para qualquer agremiação religiosa para que ali realize suas conferências e pregações, não exigindo credenciais religiosas de ninguém, sendo sua tribuna livre e franqueada a qualquer pessoa que de lá queira fazer uso, uma vez que tais conferências sejam de caráter religioso, literário e estudantil, sendo, portanto, apolítico.

Escola de Oradores

O Centro mantém uma Escola preparatória, para oradores praticantes, cuja freqüência, aos domingos, tem sido bastante alentada por inúmeros moços que se dedicam à prática da oratória, estando essa parte sob a direção do confrade Agenor Santiago, tendo já apresentado alguns resultados satisfatórios, proporcionando a rapazes e moças o desenvolvimento necessário para falarem em público, muito especialmente em reuniões de caráter religioso.

CONTINUA NA 5.a PÁGINA

XII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

Tudo está sendo previamente organizado para a realização de mais esse conclave destinado à confraternização das Mocidades Espíritas do Brasil. O Conselho Diretor tem encontrado na pessoa de Mirian Romano - Secretária do Movimento, extraordinário elemento de incentivo a mais essa empreitada. Baurú será sede da Décima Segunda Concentração e teremos nos dias 26, 27, 28 e 29 de março entrante, oportunidade para reencontro com a vitalidade moça de criaturas otimistas e sonhadoras. Ali tratar-se-ão diversos assuntos de interesse dos jovens espíritas e sua co-participação no Movimento Espírita.

Baurú estudou suas condições de hospedagem e oferece assim

a cada cidade acomodação para 10 representantes para que ali participem dos plenários cada vez mais úteis e objetivos. Teremos neste ano o início de diversas iniciativas promissoras. Simpósio sobre assuntos referentes às questões de Educação e Assistência social será instituído, a exemplo do que se fez em S. José do Rio Preto, em 1958: concurso de oratória, Idem de músicas espiritualistas e teatrino evangélico.

Pelo programa que se tem desenvolvido, tudo indica colheremos em Baurú, de 26 a 29 de março, horas de feliz compensação nessa empreitada de luz a que se entregam os moços espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA MOCIDADE

NOVA SEDE

Dêsde o dia 7 do corrente, a MEF vem realizando reuniões em sua nova sede, isto é, no novo prédio da Fundação Espírita «Esperança e Fé», onde se acham também instalados o Grêmio Espírita e o Centro «Esperança e Fé».

Todos os departamentos da Mocidade foram localizados no novo prédio.

III CONCENTRAÇÃO

Realizou-se em Franca, sob o patrocínio da MEF, a III CONCENTRAÇÃO DAS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE, de 7 a 10 do corrente mês.

O conclave reuniu várias Mocidades e Centros de várias ci-

dades, a fim de tratar de problemas ligados à assistência social.

No próximo número voltaremos ao assunto com mais detalhes.

NOVA LIVRARIA

A MEF, através do Clube do Livro Espírita, instalou uma livreria em sua nova sede, para venda de livros espíritas, exclusivamente.

Serão atendidos pedidos por via postal.

ASSISTÊNCIA

No ano de 1958 o SAN — Serviço de Assistência aos Necessitados, atendeu a 150 famílias, tendo feito a seguinte distribuição: 3.290 ks. de arroz, 3.229 de feijão, 2.178 de açúcar, 975 de macerão, 617 de batatas, 110 de pães, 84 de farinha de trigo, 42 de fubá, 44 de farinha de milho, 78 de banha, 25 de farinha de mandioca, 5 de cebolas, 3 de linguiça, 13 de sal, 3 de carne seca, 2 de tomates, 1 de polvilho, 1 de batata doce, 1 de milho, 6 de balas, 189 de café em grão, 2 latas de sardinha, 4 latas de doces diversos, 2 l. de ervilha, 2 de aveia, 12 de extrato de tomate, 4 de lentilhas, 4 de leite niinho, 2 litros de óleo de oliva, 1 rapadura, 6 pacotes de doces,

21 pacotes de maizena, 5 de creme de arroz, 1 caixa de leite, 10 dúzias de bananas, 1 dz. de laranjas, 2 queijos, 8 ovos, 204 pedaços de sabão, 264 pares de calçados usados, 26 pedras de anil, 2 maços de fósforos, 1 lata de talco e 6 volumes diversos.

Foram distribuídos, também, 9 enxovais para recém-nascidos, 1.082 peças de roupas e 5 cobertores.

O valor da distribuição atingiu a Cr\$ 191.462,00.

A aquisição foi feita através de Caravana «Auta de Souza» e por compra, com dinheiro recebido de sócios.

NOTÍCIAS DE MOCIDADES

A M. E. «Paulo de Tarso», de Volta Redonda, elegeu nova diretoria para 1959, estando na presidência o confrade João Batista S.T. Costa Pereira.

O confrade Edson Raszl foi eleito presente da M. E. de Sorocaba, para o corrente exercício.

A M. E. de Londrina - Paraná - realizará, de 26 a 29 de março vindouro, a II Concentração da M. E. do Paraná. Deverão estar presentes, na tribuna, os conferencistas Divaldo Frencos, Jacob Holzmann Netto e Newton Boechat.

DEPARTAMENTOS E ENTIDADES ESPÍRITAS

— Por ocasião da eleição da nova Diretoria do Clube dos Jornalistas Espíritas do Estado de S. Paulo, foram escolhidos os componentes para sua Caixa do Livro Espírita, que ficou assim constituída: Pres.; Alvaro Guedes de Oliveira; Secr.: Marcos Milano Neto; Tesoureiro: Waldemar Thiel; Diretor Técnico: Vicente S. Netto.

— AS ESCOLAS EVANGÉLICAS de Ribeirão Preto, têm sua sede no Centro «Benedito Rosa de Jesus», ficando como diretores os seguintes professores: Luzia Rosado, Leontina Vieira, Maria Rita, Benedito Vieira, Milton Fontanesi, Wagner F. Bers, Aparecida Gosela, Célia Fontanesi, Antonio Rodrigues. Conselho: Maria Luiza Bossini, Sebastiana Anselmo, M. Aparecida Vieira e Euripedes Anselmo.

— O CENTRO ESPÍRITA «EURÍPEDES BARSANULFO», de Igarapava, elegeu sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres. Honorário - sr. Aristides Nery; Pres.: Georgides de Oliveira; Vice: Jaime Moreira; Sects: Paula de Oliveira Pinto e Ecyr Tranj; Tes.: Pedro Teixeira e Ernesto Itagino; Bibls.: Wanda Queirós e Maria N. Almeida; Proc.: Antonio Casemiro; Orador: Termutes Lourenço; Mentor: Hermes Arantes.

— A SOCIEDADE ESPÍRITA DE JOINVILLE: Em Joinville - Estado de Santa Catarina, está com sua Diretoria eleita, com os seguintes elementos: Pres. Honorário: Noldovir de Almeida Frohmann; Pres.: Eugênio David Cordeiro; Vice: João de Souza; Sects: Stegfrid Boulike e Francisco D. Cordeiro; Tes.: Pedro Teixeira e Samuel Pereira.

— O CENTRO ESPÍRITA «CAIRBAR SCHUTEL», sito à Rua Itaim - 477, em S. Paulo, elegeu sua nova Diretoria, que está assim composta: Pres.: Romeu Mareti; Vice: Dr. Antonio A. Silva; Sects: Flávio T. Fusco e Benedito Sebastião; Tes.: Amélia M. Pagliarini e José Palmieri; Diretor: Alfredo Pagliarini.

— O CENTRO ESPÍRITA «ISMAEL», sito à Rua Beta (Guarany) em S. Paulo, também elegeu sua nova Diretoria com a seguinte formação: Pres.: Francisco Guidini; Vice: Vladimir F. Moura; Sects: Euzábia P. Pagliarini e Waldomiro Alves; Tes.: Amélia Pagliarini e Domingos Marcano.

— O CENTRO ESPÍRITA DE ARARAQUARA elegeu sua nova Diretoria, que está assim formada: Pres.: Juvenal Guimarães; Vice: Aparecida R. Carvalho; Sects.: Matilde Marques de Jesus e Antonio Arone; Tesser.: Flávio Tomaz Aquino e Terezinha Gomiero; Bib.: Maria Ap. André. Conselho: Laide Machado, Antonieta Gomiero e Ana Torrão.

— A MOCIDADE ESPÍRITA «ALLAN KARDEC» - de Marília, neste Estado, elegeu a seguinte nova Diretoria - João Messas, Pres.; Arlindo Rapado, Secretário; José Trinca e Elza Ferioli, Tesoureiros. Conselho: Neuza Vital, Santo Tonin, Carlos Doro e Erminia Beiro.

— O C. E. «ANTONIO DE PÁDUA», da cidade de Jaú, nes-

te Estado, elegeu sua nova Diretoria, com os seguintes elementos: Pres.: Domicio dos Santos; Vice: Targino Meibach; Sects.: T. Meibach e Osório Migliorini; Tesser.: Cláudio Matignon e Justino Petian; Proc.: Joaquim Martins.

— A ASSOC. ESPÍRITA «ALLAN KARDEC», de S. J. do Rio Preto, S. Paulo, elegeu sua Diretoria, que ficou assim constituída: Pres.: Dr. Loft J. Bassit; Vice: José Badaró Santos; Sects.: Milton Crofi e Augusto S. Galante; Tes.: Edmundo Vescovi.

— O GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA elegeu sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres.: Norberto Nellini; Secretário: José S. Barcelos; Tes.: José Gomes.

Fé, Símbolo de Amor

A. Okonlewski

Tenha Fé no teu coração,
para que possas ter Amor.
Na angústia, eleva prece ao Senhor,
pois, com a oração, dominarás aqueles que dizem ser teus inimigos,
e até a própria dor.

Logo após nascerá em teu coração,
o verdadeiro Amor puro, sincero e fraternal;
Fé que transpõe as montanhas;
Amor que vivifica e conduz ao caminho certo qualquer mortal.

A Fé nasce em nós lançada por Deus, numa centelha de luz divina,
e logo após à Fé vem o Amor,
ambos dados ao homem pelo Senhor.

Segue a semente,
do homem para o filho,
do filho para a família Universal,
e quando partirmos da Terra para o Além,
o Senhor nos espera com os braços abertos e interrogando-nos:

— «Que fizeste, servo meu, da semente que te dei?»
— «Senhor! Tendo Fé em Vós, distribuí o Amor onde havia orgulho e rancor, e sem uso do mito, invocando Vosso Santo Nome, distribuí Amor onde havia pouca Fé. Pobreza de Espírito, Fome e Dor.»

Deus por certo dirá:
— «Servo meu, dei-te pequena centelha de luz e nasceu no teu coração a Fé; pelo que distribuíste nasceu em ti muito Amor. Bem-vindo sejas tu na minha Casa, onde não há angústia, maldade nem dor.»

A isto que se chama Fé,
Símbolo de Amor.

MOÇO ESPÍRITA — Você tem encontrado com a XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO, a realizar-se de 26 a 30 de março próximo, na cidade de Baurú, E. S. Paulo. Envia sua adesão e prestigie esse movimento de confraternização da família espírita.

PASSAMENTOS

Sr. Arnold Ferreira de Mello

Em Campinas, onde se achava hospitalizado, terminou seu ciclo de existência terrena esse querido companheiro, um dos mais robustos decanos do Espiritismo da cidade de Barretos. Arnold Ferreira de Mello era nosso assinante dèsde os primeiros números deste jornal e foi sempre colaborador inestimável de todas nossas iniciativas humanitárias. Chefe de família exemplar, nos lega um pugão de filhos que enobrece e honra seu nome. Era progenitor de nosso querido compa-

nhreiro e batalhador desassombrado, dr. Wilson Ferreira de Melo, médico dos mais competentes e um dos trabalhadores de primeira linha da Doutrina que nos irmana. Enviemos, pois, a todos s-us familiares nossa prova de solidariedade, ao tempo em que vibramos para que o amigo e venerando Arnold encontre na espiritualidade a recompensa de seus desvelos entre nós. Que Jesus ampare seu Espírito lúcido, são nossos votos.

Jarbas Barbosa

Desencarnou nesta cidade, em data de 10 deste mês, o estimado moço cujo nome encimava esta nota. Jarbas era filho da estimada companheira da Joaquina Barbosa, Zeladora do Centro Espírita «Esperança e Fé» de nossa cidade.

Entre seus irmãos, inúmeros são aqueles que se destacam por esforços em favor de trabalho honrado, tendo ainda para nós a satisfação de ter, em suas irmãs, dedicadas servidoras de nossa causa, quer como colaboradoras de nossas atividades, quer como exemplo de bondade e ternura. Ao espírito ora

liberto nossas rogativas para que nossos Guias Espirituais o amparem em sua liberação.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★
Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

TRÍDUO MOMÍSTICO

Apesar de se apressar por toda parte que o tríduo carnavalesco é uma festividade de origem pagã, deve-se considerar que ele sempre teve um fundo religioso, pois que objetivava homenagear os deuses mitológicos, como no caso de Isis e Apis, no Egípto, Dionísios, na Grécia; Baco, Saturno e Luperco, em Roma.

Em Roma, a Bacanal era uma festa em honra de Baco, os Bacantes tinham como uma das suas cerimônias as sacerdotizas que celebravam os mistérios de Baco, correndo ao acaso, desgrenhadas, coroadas de hera e de ramos de vinha e com o tórso em punho, dançando e soltando gritos discordantes. As Lupercais, eram festas celebradas em honra do deus Luperco, enquanto que, as Saturnais eram estabelecidas em honra da igualdade que existia entre os homens no tempo em que, segundo a crença generalizada, Saturno, expulso do Céu por Júpiter, viera habitar o Lácio, reinando nessas festas verdadeira licenciosidade.

Momo era o deus da sátira e do riso.

Sendo o Carnaval, portanto, uma festa nitidamente politeísta, chegou a ser incorporado ao Cristianismo, só é que podemos chamar de cristã a religião predominante na Idade Média, quando o Carnaval alcançou verdadeiro esplendor na Itália, chegando-se ao cúmulo de se imolar touros a Momo. Podemos, pois, afirmar que se o Carnaval não foi integrado de modo permanente na religião, foi devido aos clamorosos excessos que nele se praticavam.

Não podemos afirmar que o Carnaval seja uma tradição pagã deixada como irrecusável herança aos cristãos, pois a prova inofismável é que o Carnaval foi aceito pelo mundo cristão, reside no fato de ter sido incluído e de ter permanecido até agora no calendário eclesiástico, o que lhe deu um cunho oficial, quando, na Idade Média, a Igreja tinha força e autoridade para acabar, de uma vez para sempre, com essa festividade grotesca, de tão graves consequências para as almas.

Alguns bispos, no passado procuraram fazer frente ao Carnaval, encenando cerimônias religiosas impressionantes, porém, de pouca eficiência. Na Igreja de S. Roque, em Lisboa, fazise o «Jubileu das 42 horas». A casa era toda adornada com galhardetas e imagens. Altares enfeitadíssimos, cheios de palmas e flores. No côro, vozes, dezenas de cantores, músicas. No centro da nave, uma pirâmide, tendo no topo uma imagem do Cristo e sobre ela, um anjo de asa espalmada e bamba, com ôlho melifluo e cabeleira loura.

PAULO ALVES DE GODOY

Em seu interior, que era ôco, um sacristão manejava uma cordinha, que fazia o «serafim» mexer os olhos, arregaçar as asas e colher a túnica. Fora, no adro, em indumentária espaventosa, ficavam outros sacristãos, tentando, por vários meios, arrear os cristãos que por ali passassem. De três, pelo menos uma entrava na igreja.

Fazia-se, depois, a procissão com préstito pomposíssimo, levando a estátua de S. Roque, vestido de gala, num tufo de pedras preciosas, visando com isso desafiar o rei Momo. A maior parte dos cristãos, se ajoelhava e rezava; mas, pensando no dia das Cinzas, quando a consciência se lava como é lavada uma camisa, deixava passar a procissão e depois de alguns minutos, engrossava as fileiras de Momo.

Felizmente a praga tenebro-

sa do Carnaval vai, aos poucos, cedendo lugar ao bom-senso, e quanto mais as criaturas humanas se aprimorarem no conhecimento da Verdade, e com a aproximação da verdade: a Civilização Cristã, essa herança do paganismo será relegada para o rol das coisas obsoletas e de triste lembrança.

Moço Espírita!

Bauru espera a sua colaboração para a XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, a realizar-se em Bauru nos dias 26, 27, 28 e 29 de Março.

DESENCARNE

Dia 13 deste mês, em Campinas, S. Paulo, onde reside, desencarnou nosso prestimoso confrade, sr. Raimundo Oliviva, antigo assinante deste Jornal e pessoa das mais respeitadas nos meios sociais e espíritas daquela cidade.

Grande batalhador e incansável trabalhador na seara, estava sempre, em companhia de sua esposa, da Olga Oliviva, onde houvesse um trabalho a ser realizado, cooperando em quase todos os Centros e Associações Espíritas, dos quais fazia parte como associado ou como membro de Conselhos e Diretorias de entidades diversas.

Além dessa cooperação, o confrade Raimundo ainda empregava suas atividades em diversas obras assistenciais e filantrópicas, sendo sempre figura indispensável em carava-

DESENCARNE

nas que constantemente visitavam os Leprosários de Pirapitingul, Cotacati e outros. Sempre disposto e contente, ali estava ele, feliz em poder levar aos nossos irmãos leproso, palavras de conforto, alimentos para o corpo e para a alma, dentro dos postulados de Cristo. Essas visitas se estendiam, também, aos hospitais e cadeias públicas.

As damos esta nota queremos levar nossa solidariedade à Da. Olga Oliviva, assim como a todos seus familiares, que sentem, naturalmente, a dor dessa partida.

Ao nosso confrade que ora ingressa nos mundos espíritas, sim-jamós muita paz, prêmio certo àqueles que fazem jus, na Terra, com seu trabalho em prol dos necessitados, abrindo a porta aos que batem e amparando, sem ostentação, aos que lhe pedem uma ajuda, quer material ou espiritual.

Amigos:

Grande é a misericórdia de Deus. Entre dificuldades inúmeras, ides erguendo o edifício majestoso da fé. Continuai. Todo esforço é recompensado. Muitas realizações aguardam o momento oportuno. Por insignificantes vos pareçam os resultados dos vossos trabalhos, não deveis abandoná-los. Há coisas que escapam à vossa percepção. Contudo, o Pai sabe o que vos convém. Se lhe apraz decidir, ou não, de um trabalho, é porque, na sabedoria dos Seus desígnios julgou da sua necessidade. Vós, que tendes por lema a perseverança, deveis considerar a vontade do Pai como a mais sábia.

BITENCOURT

IMPrensa Espírita

O MOÇO

Acaba de sair o primeiro número de mais um jornal destinado a incentivar as Mocidades Espíritas do Brasil. Trata-se de

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade para o

GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 1063

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado com seu endereço bem claro.

Céu e Inferno

O céu e o inferno não se encontram fora, nem alhures, mas no íntimo do próprio ser humano. São sem dúvida, uma situação de consciência, um estado de alma, feliz ou desditosa. Todo o homem, porém, sente relativa harmonia, paz e um céu dentro de si, sempre que exercita o afeto, a ternura e o altruísmo junto dos párias, dos andrajosos e miserandos. Permanece no inferno, entretanto, simbolizado

nos grandes crimes e mazes, aquele que ainda cultiva a iniquidade, o ódio e a vil perseguição aos semelhantes.

O inferno, afinal, que gera remorso e aflição, acicuta, fere e aflige o coração humano, enquanto existir o mal. Logo, a dor é um bem, porque fustiga, impulsiona e induz as almas à suprema redenção.

LEONARDO SEVERINO

O HOMEM...

(ESPECIAL PARA «A NOVA ERA»)

(Dedico esta poesia ao querido irmão Antônio José Fassina e a todos os irmãos e confrades do Centro Espírita «Operários da Verdade».)

O Homem, - êsse pequeno inseto que se adora nas obras que produz, a estranho frenesi, nem sabe porque chora!

Nem sabe porque ri!

Cego às Leis do Universo e indiferente à Voz da própria Natureza a lhe indicar a sorte, sofre uma vida atroz,

mas tem horror à morte!

Portador do egoísmo, exerce negro império sobre si mesmo, e tem mil personalidades, fechado no mistério de suas veleidades!

Pobrezinho, que só se recorda de si, quando a fome o avassala e o ventre lhe devora!

Nem sabe porque ri!

Nem sabe porque chora!

Num dédalo perdido, exausto de correr, vive a evitar a dor, numa ensaio, a esmo,

- às trevas do prazer,

- tirano de si mesmo!

Se outras plagas ansêta e busca novas fontes que lhe aquietem do peito a cega rebeldia,

reencontra os horizontes de que tanto fugia!

Infeliz, que acredita achar a luz da aurora,

em toda uma cristianês alicerçada aqui!

Nem sabe porque chora!

Nem sabe porque ri!

Entretanto, prossegue: - é um nômade, que erra, de pais a pais e seus males arrosta,

aos enigmas da Terra procurando resposta!

Interroga e assimila os valores humanos;

e do extremo polar trazendo n'alma o gelo,

trapa, nos meridianos, rotas de pesadelo!

Mas, para darçar os erros, canta; e, ai,

é que se engana mais: seus males corrobora.

Nem sabe porque ri!

Nem sabe porque chora!

Ah! se ele vislumbrasse, além, - o Grande Porto,

onde são nada: o orgulho, a vaidade, a alivê!

Não andaria morto,

na sua insensatez!

Se, afinal, no Porvir das Almas, ele visse o espelho de si próprio, e os dons aproufundasse,

talvez que êle sorrisse,

e nunca mais chorasse!

E, então, mais forte, a haurir do Horizonte que ignora,

as Cascatas de Luz do Divino Robi,

soubesse porque chora!

soubesse porque ri!

FRANCISCO PESSOLANO JUNIOR - JUNDIAÍ

Vamos Ajudar a Reconstruir o Centro Espírita de Frutal?

Uma forte tempestade que assolou, há dias, a cidade de Frutal (MG), destruiu muitas casas de gente pobre daquela cidade, entre elas a sede do Centro Espírita «Deus, Amor e Caridade», onde se reúne, para a prática da Caridade e de santas orações, um pugilo de humildes confrades nossos lá residente. Gente boa

e simples, rica de bondade mas pobre de dinheiro. O Centro precisa e deve ser reconstruído o mais breve possível, pois as casas de onde se irradiam a bondade e o amor, só podem ser destruídas para que no lugar delas se levantem templos mais sólidos e condizentes com os tempos atuais. Que se fechem e se destruam lupaneres, casas de jogo e de bebidas alcohólicas, mas, casas de orações como essa de Frutal, que sabemos ser fonte viva a joer bondade e exemplos de caridade, jamais. Nossos irmãos de Frutal precisam de nosso auxílio. Lançaram o seu vemente e justo apelo e não podemos ficar indiferentes e de braços cruzados. Alíada que a família espírita se encontra assediada de compromissos, pois o espírita é sempre aquele que se acha repleto de responsabilidades em toda parte, está na obrigação de atender a êsse grito de S. O. S. de nossos irmãos frutalenses. Mande logo o seu auxílio. Um pouquinho de cada cada um e logo poderô voltar nossos irmãos ao seu trabalho santo de difusão evangélica, que conhecemos de perto, trabalho êsse que jamais se esmoreceu, mesmo diante da perseguição

intensa e permanente de que vem sendo alvo, e da qual temos ciência.

Qualquer auxílio poderá ser enviado à nossa confrade Da Maria do Carmo Rio Vez-Ruis São Sebastião n.º 888 - Caixa postal 48 - Frutal - Minas Gerais, ou por nosso intermédio, que teremos imensa satisfação em encaminharmos.

Ao amigo leitor, que certamente se interessará por êste apelo, pedimos sua intercessão junto aos amigos de suas relações, no sentido de cooperar um pouquinho também nessa tarefa de real e imediata necessidade.

VICENTE RICHINHO

DOCTRINA DE PUREZA

Fruto de uma revelação divina, o Espiritismo é uma doutrina de pureza, de simplicidade e de elevado potencial moralizador.

Como tal não pode tolerar, em sua estrutura, princípios heterogêneos e estrúzulos, incompatíveis com o seu caráter de doutrina estritamente espiritualista.

O uso de acessórios, adorações exteriores e práticas baseadas na superstição e no fanatismo, não são tudo, menos Espiritismo.

(Campanha de Esclarecimento do Departamento de Publicidade da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - «USE».)

Convocação

A «U. S. E.», consciente da sua responsabilidade como entidade máxima do Espiritismo no Estado de São Paulo, convoca todos os Centros Espíritas paulistas para cerrarem fileira em torno do Movimento de Unificação, através dos seus órgãos distritais (U.D.E.) na Capital, e municipais (U. M. E.) disseminadas por todas as cidades do interior do Estado.

(Campanha de Esclarecimento do Departamento de Publicidade da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE.)

Relatório do Centro Espírita «Judas Iscariotes»

Chácara «Judas Iscariotes»

CONTINUAÇÃO DA 2.a PÁGINA

Outras Notas

Embora não constasse ainda do programa a ser desenvolvido pelo Centro, com a doação de um terreno na Vila Esposição, feito pela Municipalidade de Franca, terreno esse medindo 137,250 metros quadrados, doação essa feita conforme decreto, do atual prefeito de Franca, Dr. Onofre Sebastião Gusen, pretende a direção do Centro Espírita «Judas Iscariotes» fazer dequêle local uma grande chácara, cu-

jo produto servirá para o custêio do Albergue Noturno.

Esse logradouro, uma vez concluidas as obras de mais urgência para adaptação, terá a finalidade acima exposta, como também outras iniciativas que com o tempo, Deus o permitindo, serão postas em prática.

Para conhecimento dos associados e do público em geral, principalmente àqueles que de um modo ou de outro nos auxiliaram com donativos em espécie e dinheiro, sem os quais não seria possível a concretização de nossos serviços, damos abaixo a Demonstração da Conta de «Despesas e Receitas» e do Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1958, como se segue:

Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1958

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		PATRIMÔNIO	
Imóveis.....	1.373.608,20	Saldo Anterior.....	1.008.966,60
Rouparia.....	24.968,00	Sobra d'êste exercício que se transfere.....	556.639,50
Departamento Recreativo.....	17.500,00		1.565.606,10
Biblioteca.....	2.950,00		
Utensílios Diversos.....	7.599,60		
	1.426.625,80	RESPONSABILIDADES	
MÓVEIS		Contas Correntes.....	15.400,00
Sede.....	\$1.700,00		
Escola de Médiuns.....	8.300,00		
Escola Corte e Costura.....	30.800,00		
Biblioteca.....	3.700,00		
Albergue Noturno.....	25.323,20		
	149.823,20		
REALIZAVEL			
Caução de Luz.....	280,00		
DISPONÍVEL			
Caixa.....	4.277,10		
	4.557,10		
SOMA CR\$.....	1.581.006,10	SOMA CR\$.....	1.581.006,10

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE DESPESAS E RECEITAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958

DÉBITO		CRÉDITO	
Departamento Escola Corte e Costura.....	2.754,00	Subvenções.....	35.000,00
Departamento Escola de Catecismo.....	462,00	Donativos.....	560.700,00
Departamento Albergue Noturno.....	25.013,96	Sócios.....	17.745,00
Objetos de Escritório.....	260,00		613.445,00
Regularização de Documentos.....	1.275,00		
Auxílios Diversos.....	100,00		
Utensílios Diversos e de Higiene.....	35,00		
Ordenados.....	12.000,00		
Fôrça e Luz.....	8.377,60		
Comissões.....	6.528,00		
	56.805,50		
PATRIMÔNIO			
Sobra d'êste exercício, que se transfere.....	556.639,50		
SOMA CR\$.....	613.445,00	SOMA CR\$.....	613.445,00

Franca, 31 de Dezembro de 1958

a)- JOSÉ RUSSO - Presidente; a)- LEONEL NALINI - Secretário; a)- VICENTE RICHINHO - Tesoureiro; a)- DIJALVO BRAGA - Contador - CRC.16732

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal do CENTRO ESPIRITA «JUDAS ISCARIOTES», depois de examinarem os livros e demais documentos que deram origem ao presente Relatório, Balanço e Demonstração da Conta de «Despesas e Receitas», acharam tudo em perfeita ordem e são de parecer que devem ser aprovados pela Assembléa Geral.

Franca, 31 de Dezembro de 1958

(a) - Leonor Neves Gomes - José Ortivo Carloni - Francisco Garcia Nascimento

NOTAS FINAIS

Conforme nossos diletos amigos e confrades em geral puderam verificar pelo presente Relatório, não temos medido esforços e sacrifícios para cumprir a missão que nos foi confiada, tudo fazendo em prol dos deserdados e menos favorecidos, único intuito que nos move e que nos anima nessa empreitada, que esperamos, com Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo, levar avante até que nossas forças, combatidas, não mais permitam o prosseguimento d'êsse trabalho e dessa luta que nos propuzemos enfrentar.

Com os esclarecimentos prestados e que julgávamos necessários, queremos ainda nos desobrigar do dever de externar os nossos agradecimentos a todos os que deram a sua ajuda, cooperando conosco, doadores, amigos e simpatizantes da nossa causa e organização e de todo o nosso movimento. A todos, enfim, corações generosos e magnânimos que prestaram seu valioso concurso ao nosso trabalho e à nossa luta, deixamos aqui consignados os nossos melhores agradecimentos e sincera gratidão.

Que a Divina Providência a todos dê a devida recompensa pela ajuda desinteressada e amiga e pela cooperação valiosa que nos deram. A todos, indistintamente, o nosso preito de gratidão e nossos votos de paz e prosperidade, votos êsses que extendemos aos que nos deram combate na luta e nos perseguiram, pois mesmo êsses, quer direta ou indiretamente, nos animaram e auxiliaram no exercício de nossa vigília e de nossa paciência.

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1958

(a)- JOSÉ RUSSO - Presidente

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — NOITADA DE ARTE E EVANGELHO — Sob orientação da Diretora Artística, Profa. Mary Camargo, realizou-se no noite, no dia 25 de janeiro último, no salão da Federação Espírita do Estado de São Paulo, encantadora noitada. A 1.ª parte contou de solos de violino pelo extraordinário virtuoso Jesus Ferreira, tendo ao piano a musicista, Profa. Marina Pedrosa. Em seguida, passou-se à parte doutrinária, em cuja tribuna esteve o Prof. Manoel Vieira, que abordou temas sobre educação à luz do Evangelho.

2 — UNIDOS PARA FINS EDUCACIONAIS — Louvável iniciativa acaba de ser organizada em Ribeirão Preto por diversas entidades espíritas, a fim de realizar ali programas de unidade educacional espírita, destinados às crianças. A orientação dessa empreitada cabe à nossa preciosa companheira, gra. Nair Cunha. Dessa maneira, já na Capital do Oeste está em movimento esse trabalho, que congrega as seguintes escolas: «Vianna de Carvalho» da Sociedade «União e Caridade»; «Humberto de Campos», do C. Esp. «Paul Jacob dos Santos»; «André Luiz», do Sanatório E. «Vicente de Paulo»; «Adolfo Bezerra de Menezes», da União Municipal Espírita de Ribeirão Preto; «Ismael», do C. E. «Santo Agostinho» e «Emmanuel», do Centro Espírita de Batatais. Nessa oportunidade de 8 de fevereiro, as citadas escolas apresentaram prova de carinho fraterno à nobre «Escola Evangélica «Orelhão Venturoso». Fatoz nessa ocasião sobre a significação dessa atividade espiritual num colaborador, Prof. Gil Vicente da Silva Parisi.

3 — MOVIMENTO ESPÍRITA NO PARANÁ — Em data de 16 de janeiro, em Joaquim Távora — Estado do Paraná, realizou-se expressiva concentração de fraternidade entre a confraria dessa Região, havendo ali representações de Jacaretinga, Santo Antônio da Platina, Quatiguá, Carlipólis, Wenceslau Braz e outros lugares. A comemoração se deu no Centro Espírita «Amantes do Bem» dessa cidade e teve como orador convidado o sr. Jonni Dolin.

4 — FEDERAÇÃO ESPÍRITA POSTUQUEZA — Expressiva mensagem recebemos de Portugal, quando a sua Federação Espírita nos enviou sua vibração sincera, dando-nos a certeza de que seus diretores acham-se reanimados de energias espíritas. Nossa alegria nesse registro prende-se ainda no sentido de que, não obstante a coação sofrida pelos espíritas na Pátria Lusa, continuam nossos companheiros animados do mesmo calor de comunhão com o Cristo que liberta e instrui sempre.

5 — VILA «PADRE VITOR» — Em Pouso Alegre — Minas Gerais, foi fundada em dezembro de 1958, essa auspiciosa entidade, destinada aos velhinhos desamparados. Reccebemos da Diretoria eleita os Estatutos dessa organização, que é departamento de assistência social do Centro Espírita «Amor e Humanidade», dessa cidade, tendo como Presidente nosso estimado amigo sr. Ricieri Lima.

6 — FESTA DE NATAL — No Bairro da Boa Vista — Município de Passos — Estado de Minas Gerais, foi levado a efeito pelo Centro Espírita dessa Fazenda, animada festa destinada aos pobres, cuja ocorrência se deu no Natal de 1958. Deve-se à operosidade de nosso companheiro, sr. João Cândido Carvalho, a realização dessa hora de conforto aos pobres. Está assim de parabéns os diretores do Centro Espírita «Luz e Amor», que fez farta distribuição de gêneros e roupas.

7 — UNIO ESPÍRITA MINEIRA — Foi eleita a Nova Diretoria dessa oporosa entidade, tendo a Rosa Guaraní - 318, na Capital de Belo Horizonte, São seus atuais diretores,

já empossados: Pres. — Dr. Noraldino de Melo Castro; Vice: Osório Moraes; Secrs.: Natal Glauciano e Joaquim R. Mourão.

8 — CLUBE DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS — Também essa entidade, que tanto beneficia, na tarefa da disseminação e propagação espírita, tem prestado ao nosso programa doutrinário, elegeu seus novos diretores em janeiro último. Dessa instância, o Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo ficou com seu quadro diretivo composto com os seguintes valores: Pres.: Escritor Jorge Rizzini; Vice: sr. Hektor Juliano; Secrs.: Haroldo Firas (irmão Santos) e Basílio Milano Netto; Tesr.: Vicente Cruso e Américo Dela Mônica; Bibl.: Alfredo Cruso. CONSELHO: Renato Wash Rodrigues, Emílio M. Vieira e Luiz P. C. Branco.

9 — REUNIÃO DA USE — Deverá realizar-se dia 8 do mês de março entrante a 1.ª Reunião de 1959 da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo. A referida assembleia dos conselheiros da USE será presidida pelo sr. Carlos Jordão da Silva e contará, possivelmente, com a presença do egregio companheiro dr. Wantull de Freitas. Teremos assim mais uma vez o trabalho sempre confiante em congregar todos os seus elementos para a grande finalidade de seus propósitos, que é a própria UNIFICAÇÃO.

10 — A UNIÃO ESPÍRITA «ALLAN KARDEC», de Morro Agudo, enviou-nos seu Relatório, dando-nos conhecimento de suas atividades durante o ano de 1958. Temos prazer em constatar os esforços de seus dirigentes, pois o Albergue Noturno, que é Departamento dessa Entidade, prestou relevantes serviços à solidiedade desse lugar.

Sua Diretoria, composta dos irmãos Sebastião Antonio Muniz, Francisco Gonçalves Rosa, Edson Marson, Jorge Bossa, José Barros e José Júlio Vieira, merece nossos encômios. A essas denodados, pois, nossos aplausos.

11 — NOVAS DIRETORIAS — De nosso correspondente em Jacareí - S. Paulo, sr. Eduardo Consóglu, recebemos comunicação das no-

vas diretorias eleitas para o exercício de 1959, como segue:

C. E. «PAULA ORTIZ» Presidente: Celestino Della Piazza; Vice: E. Turador Consóglu; 1.º Secretário: Lauro Martins; 2.º Secretário: Paulo Jorge de Oliveira; 1.º Tesoureiro: Pedro Nunes Sobrinho; 2.º Tesoureiro: Antonio Zandonade; Procurador: Pedro Justino de Oliveira; Bibliotecário: Mafalda Leonetti; Administrador: Albano Simões de Castro. CONSELHEIROS: Durvalino José Pereira, Joaquim Antonio Martins, Cornélio Rodrigues da Silva, Adalberto Xavier de Oliveira, Manoel Tavares Coutinho, Nílza Consóglu, José Geraldo do Lago, Abel Nunes de Siqueira e Irene Portes.

C. E. «AMOR A JESUS» - Presidente: José Manoel Siqueira; Vice: Cornélio Rodrigues da Silva; Secretário: Abel Nunes de Siqueira; 2.º Secrt.: Norberto Cristófoli; Tesoureiro: José do Lago; 2.º Tesoureiro: Augusto do Carmo e Bibliotecário: Mercedes Santa; CONSELHEIROS: Eduardo Consóglu, Abel Nunes Siqueira, Adalberto Xavier Oliveira Irineu Portes, Dorival Cuba de Souza, Maria Damião, Maria Auxiliadora Alves, Francisca Fernandes, Flaviana Guimarães dos Santos e Leonor Máximo.

C. E. UNIVERSAL - Para dirigir os destinos desse Centro, situado em Jaboticabal, S. Paulo, foi eleita sua nova diretoria, para o presente exercício, que ficou assim constituída: Presidente: Aperequino Augusto da Silva; Vice: Raul Peleatti; Secretário: Américo Isaac Batista; 2.º Secretário: José Braga Vieira; Tesoureiro: Aparecido Campi; 2.º Idem: Dona Luíza Guilguit Batista; Bibliotecária: Profa. Zenaida Marques de Moura; Procurador: Aldo Senes; Orador: Pedro Dias Brochieri; Conselho Fiscal: Benedito Cazadoro, José Passos Nogueira e Dona Maria Antonia de Souza.

C. E. «ETERNA AMIZADE», de Pedreiras, S. Paulo, tem sua nova diretoria para o presente exercício, que está assim constituída: PRES.: Sebastião Rodrigues Rocha; Vice Presidente: Francisco Martins Boas; Secretário: Lauro Camêdas; 2.º Secretário: Cesar A. Couto; Tesoureiro: Roelli Melado; 2.º Tesoureiro: Milger Mendes e Procurador: José Sberian.



Registrado no DEP sob nº 60, em 28-3-1942 — Inscrito no M.L.C. sob nº 76-130, em 12-5-49 — Franca, (Est. de São Paulo) 28 de Fevereiro de 1959 —

NOSSA QUINZENA

DR. TOMAZ NOVELINO
Esse nosso querido Diretor submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica, tendo sido hospitalizado na Santa Casa local. Felizmente, e para alegria de todos nós, encontra-se de em franco restabelecimento, o que nos leva a agradecer ao Alto por mais essa assistência do devotado companheiro.

POETISA JULIANA TECLA KOHLERLEISEN
Esteve entre nós essa estimada irmã e sempre otilmista companheira, cujo trabalho em favor dos banezanianos é conhecido de todos nós.

SEMANA AGROPECUÁRIA
Está programado, com início em 26 de abril, em nossa cidade, esse importante conclave que será patrocinado pela prestigiosa Sociedade Rural «VALE DO SAPUCAÍ».

A referida semana, destinada aos srs. lavradores de nossa Região, possivelmente terá lugar quando da inauguração da nova sede dessa entidade de classe.

GESTO DIGNO
O jovem Nelson J. Japaulo acaba de dar lição de sentimento nobre e formação cristã elevada. Encontrou uma pulseira de ouro e brilhantes numa das casas de diversão da cidade e a entregou ao seu legítimo dono. Nosso colega «DIÁRIO DA TARDE» patrocinou o noticiário e o ato de entrega do precioso objeto. Parabéns ao Nelson Japaulo que se torna o exemplo digno de nossa quinzena.

ESCOLA DE CULTURA ARTÍSTICA
Foi oficializada a Escola de Cultura Artística de Franca, que funcionará junto ao Instituto de Educação «TORQUATO CALEIRO».

Sem favor, essa Escola vem preencher, em nosso meio, uma lacuna há tempo sentida e proclamada pelos nossos educadores.

CONSORCIOS
Consorciarão-se em data de 31 de janeiro último o governo e futuroso par: Marilene Tornatore e Márcio A.

Nogueira. Dirigimos nossos cumprimentos aos nubentes, extensivos aos seus progenitores, no desejo de que essa união seja os próximos de muitas conquistas espíritas para todos. — Hoje, em S. Paulo, entregaram-se matrimonialmente o jovem Hugo Sérgio e a graciosa Ana Alzira, ambos conhecidos em nosso meio. Ao nosso querido Barnabé Garceti e benquista irmão Moisés Garcia Sobrinho e senhoras nossas congratulações.

ANIVERSÁRIOS EM NOSSO CARNHENHO
— Em data de 13 deste mês, aniversariou nosso prestável amigo, sr. Ângelo Tornatore, Agente dos Correios e Telégrafos de nossa cidade e Presidente da Associação Atlética Francana.

Dia 14 — o muito estimado Nélio Zanardi Pera, elemento de justiça nas atividades sociais de nossa cidade e presidente da prestigiosa Associação dos Empregados no Comércio.
— Dia 18 — Completou mais um ano de útil existência nosso prezadíssimo Cap João Trócoli Filho (Zico), uma das honrosas reservas de nosso Exército, residente entre nós.

ELIZEMAR
A 3 de Outubro p. passado, renasceu em Campo Belo, Minas, o robulito garfo Elizemar, filho dos confrades João Domingos Rocha e Elza Pinheiro Rocha, a quem enviavamos felicitações.

Ao garotinho recém-nascido nossos votos de uma produtiva e feliz permanência na Terra.

NOTÍCIA DE PIASSUNUNGA
Em 24 e 25 de Janeiro pp. foram realizadas conferências espíritas no Centro Esperança, Fé e Caridade, dessa localidade, tendo sido corrido sobre o tema «Pensamento e Valerosa Encruzilhada», o confrade General Livino Cordeiro Wischnal, Presidente da Cruzada Espírita dos Militares.

A VIDA DEPOIS DA SEPULTURA

O mundo dos Espíritos continua na sua fãna nobilitante, sobre a orientação do Cristo e seus prepostos, a espalhar pela Terra sábios ensinamentos sobre o problema da imortalidade da alma.

Acaba de sair do prelo mais um substancioso volume, intitulado a Vida Depois da Sepultura, ditado pelo Excelso Espírito de Kamatis e psicografado pelo médium paraense Herclio Mass.

As inéditas revelações descritas nas páginas desse livro, são dignas de profundas meditações, pelo seu conteúdo fácil de ser compreendido e com viso de verdade aceitável pelos estudiosos do assunto.

A obra está vasada em perguntas e respostas, entre o médium e o Espírito manifestante, que se apresenta com o nome de Atanagildo.

Eis um interessante estudo feito no Capítulo intitulado «Considerações sobre a Desencarnação» - à pag. 117 do referido livro:

PERGUNTA: Achaia, então, que, por sermos excessivamente sentimentalistas, esquecemo-nos das qualidades superiores do espírito?

ATANAGILDO: Deveis saber que as manifestações da dor, através de exâgeros gritantes ou brados compungidos, sobre o corpo do «falecido», nem sempre revelam sofrimentos mais reais e sinceros

do que a serenidade e o silêncio que muitas vezes manifestam aqueles que sabem se dominar durante a separação do corpo do seu ente querido. Quantas vezes aqueles que se desesperam teatralmente, debucados sobre os caixões de seus familiares, não se pejam, em breve, de os estigmatizar com censuras acres e despelitos maldosos, só porque não foram beneficiados prodigamente no reparte cobiçoso da herança! Quantos esposos que, à saída do corpo do cônjuge, chegam a exigir socorro médico ou ensaia suicídios espetaculares, não suportam o prazo tradicional do luto terreno e se entregam imediatamente, com incoincida avidez, a uma paixão violenta, seguida de apressado enlace matrimonial!

Durante o período da comemoração dos «mortos», em que o cemitério se torna buliçoso centro de atividades humanas, quantas criaturas que não decorrer do ano, não tiveram tempo de pensar nos seus entes queridos, fazem então atradicional limpeza do túmulo e, no dia de finados, iniciam ali um choro tímido, miúdo e controlado, na santa ignorância de que nós, os desencarnados, não apreciamos receber louvaminhas sobre o nosso cadáver apodrecido! Existindo em vosso mundo tantos jardins floridos e tantos recantos que convidam à meditação e à prece, por que motivo escolheis os monturos

de ossos e carne podre para homenageardes nossos espíritos imortais?

Quantos de vós esqueceis de nós por longo tempo, em vossas preces e vibrações amígas, para um dia correrdes apressados a nos festejar sob compungido programa marcado pelo calendário humano e entremeadado de chôros controlados pelo cronômetro dourado!...

«Evidentemente, isso não passa de um sentimentalismo discordante da lógica e contrário aos sentimentos da alma imortal. Aquêles que culturam digna e afetuosamente as suas relações com os seus familiares, quando estes ainda se encontravam encarnados na Terra, sem dúvida, não preclarão chorá-los depois de «mortos». E quando assim procederem, ficará abolido o choro à hora certa nos cemitérios ou ao redor das eças nas igrejas, principalmente porque muitas vezes esse choro apenas encobre o remorso de velhas hostilidades terrenas que são muito comuns no drama da família humana. E essas hostilidades se registram porque, comumente, o parentesco na Terra apenas esconde as almas adversas, que a Lei do Karma ligou pelo mesmo sangue e carne, por não terem ainda aprendido a se devocionarem mutuamente. Que vale, pois, chorar o corpo apodrecido no seio da terra, quando sin-

da não se aprendeu a amar o Espírito?»

Apenas nesta pergunta e resposta, podemos avaliar o valor intrínseco desta obra de Ramatis. Em conceitos primorosos, Atanagildo nos apresenta uma sãbia lição digna de ser aproveitada por todos, principalmente pelos estudiosos da Doutrina Espírita.

Na segunda parte do referido volume, o espírito de Ramatis nos presta valiosos esclarecimentos, sobre problemas interessantes da vida. Nos capítulos «A Obsessão, Suas Causas e Efeitos» — «A Limitação de Filhos e Suas Consequências Cármicas» — «As Relações Cármicas entre Pais e Filhos» — e «Como Servimos de «Repastos Vivos» aos Espíritos da Trevas, Ramatis nos esclarece com sabedoria os assuntos abordados nos referidos capítulos.

Não tenhamos dúvida. Os tempos já chegaram e os Espíritos do Senhor estão trazendo, nas suas comunicações mediúnicas, lições de sabedoria, a fim de que possamos aproveitar os últimos dias que nos restam neste fim de ciclo apodrecido e gasto que atravessamos.

T. Araujo Filho

CORRESPONDÊNCIA

Toda correspondência referente a assinaturas e remessas de valores para este Jornal, devem ser remetidas ao Gerente, Vicente Richinho - Rua José Marques Garcia n.º 451 - Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo.